

○ ARTILHEIRO. ○

*Alguns vão maldizendo , e blasfemando
Do primeiro , que guerra fez no mundo ,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubiçozo , e sitibundo ;*

CAMÕES.

PORTO ALEGRE , NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

*Subscreve se para o —ARTILHEIRO,—
que se publica os Sabbados nesta Typogra-
phia á 960 réis por Trimestre ; e na mesma
se vendem folhas avulsas á 80 réis.*

PORTO ALEGRE.

LA VAI BALA.

Hum dos dias da semana passada entrou o Artilheiro na Igreja Matriz, e vendo huma velha de joelhos diante do altar de Santa Rita, resando com muita devoção, começou a moralisar com siglo mesmo dizendo : ora vejão esta velha desde, que se desenganou do mundo, e desde que vio, que os delcites delle de nada lhe servem já, como procura reparar o perdido na sua juventude, virando-se agora para Deos; talvez, que no seo tempo fosse huma namoradeira de patente, e que arrependida do passado venha reparar neste lugar as faltas, que nelle mesmo cometeu n'outro tempo! Inda mais avante seguiria o Artilheiro com os seus juízos, senão reparasse na velha, que se levantava, e para formar huma idéa exacta da boa devoção della, seguiu-a, e ao sahir da Igreja procurou travar conversação da maneira seguinte:

Artilheiro. Ja sei que a Senhora veio ás preces, que o nosso bom Vigario fez?

Velha. Ja se acabáráo ha dias, e agora venho de fazer huma novena a Santa Rita, para ella me alcançar de Deos certo favor.

Artilheiro. Muito bem: talvez asau-

de para algum seu Filho, ou Netto?

Velha. Não Senhor : se vossa mercê não fosse militar eu lho diria!

Artilheiro. Oh! essa he boa, então por ser militar não sou de segredo?

Velha. Não quero dizer isso, quero dizer, que tenho medo, que me prenda se souber o motivo, porque faço a novena a Santa Rita.

Artilheiro. Não tenha medo; porque por rogar a Deos algum favor não se prende ninguem: quando os malditos farrapos, que nos querem beber o sangue não são presos, que fará a Senhora!

Velha. Agora sim posso fallar, mas que não nos ouça alguém! *Eu ando fazendo huma novena a Santa Rita, para que seja mudado este Presidente, senão parece-me, que logo está a Cidade inundada de farrapos.....*

Artilheiro. Não se assuste por lhe mostrar a espada, olhe que he para lhe dizer, *que em quanto eu, e os meus camaradas tivermos vida, que tal não ha de acontecer; mas reze sempre, e continue com a sua novena, porque pode ser que Deos a ouça.* Adeos minha Senhora.

Velha. Deos va na sua companhia.

Como se falla muito por ali em novo Presidente, e outro sim, que o Sr. Nunes pediu sua demissão [*dizem as más linguas, que por quebrar o estcio a que elle se pertendia encostar*] julgou conveniente o Artilheiro publicar a conversa, que teve com a velha, para que todos saibão, que a ser ver: *lade a demissão, e a vinda de hum*

Novo Presidente, á velha se deve es-
for do Deos por intervenção da milicu-
losa Santa Rita.

Tramas dos Farrapos encapitados.

Quantos dias se volvem depois, que perdemos o bom Presidente ANTERO, outras tantas saudozas reconciliações se suscitão em nós de seus energicos actos, e providentes medidas: era elle o homem que convinha á Provincia no estado, em que se acha. Quando se atrevérão os anarquistas no tempo de sua administração a tramar tão aberta, e impunemente contra a cauza Nacional, e contra o socego publico? Nunca: a certeza de seu prompto castigo os desviava de assim praticarem, e a prova he, que tanto os rebeldes conhecerão a barreira, que elle fazia aos seus tramas, tanto o temião, que só depois, que o perdemos, he que se effectuou a entrega de Cassapava, o sitio do Rio Grande, e desta Capital, e o mais, que diariamente está apparecendo.

A semana passada encontráramos as patrulhas muitas proclamações assignadas pelo *garcho Netto*, que foram espalhadas pelas ruas desta Cidade, e algumas afixadas na porta da Igreja Matriz, e da Camara. Duas particularidades notaveis apresenta este facto; a primeira os lugares publicos, onde foram achadas; a segunda, a hora, em que foram espalhadas: quanto a primeira parece incrível, que qualquer tivesse o arrojo de hir afixar papeis incendiarios, e anarquistas na porta da Igreja Matriz, havendo em Palacio, que dista viate passos, se tanto, hum numeroza guarda, e sendo alem disso hum lugar, por onde incessantemente tranzita povo: quanto á segunda mais incrível parece, que haja, quem se atreva sem medo de ser apanhado em flagrante a afixar, e espalhar tres papeis ás 6 e 7 horas da tarde; porém o facto he certo, e havendo tanta contemplação, como ha, com os farrapos (quaesquer que sejam os crimes) quem duvida, que venhão a fazer cauza peiores ainda?

[2] Não padece duvida alguma a existencia das proclamações, que o Artilheiro diz apparecerão, varias pessoas as virão, e apesar de seu contheudo ser hum torrente de *asneiras*, com tudo prova usé a evidencia o occulto trama, que existe na Cidade, e combunações dos rebeldes dentro com os de fora: este facto justifica a necessidade da prompta execução da deliberado pela Junta Policial desta Cidade.

O Artilheiro fallando neste assumpto não pode deixar de fallar na tibieza de alguns *commodistas* a respeito do serviço policial da Cidade; essa tibieza faz-se tanto escandalozza, quanto dignos de censura, e mesmo de castigo exemplar os que a praticão. Toca a rebate sabe todo o povo armado para a rua, e apparecem mais de 1,500 homens paizanos: não ha novidade, mas está o inimigo á vista, e custa a organizar se hum patrulha! De que provirá isto? Dos Inspectores serem frouxos no fiel desempenho de suas obrigações, condecendentes para com este ou aquelle; porque he mais rico, e não comprirem com as ordens dos respectivos Juizes de Paz: a ordem he geral, avizem a tempo, não tenham contemplação com pessoa alguma, e sejam exactos em prenderem os que faltarem sem motivo justo, que haverá sempre numero sufficiente não só para as patrulhas, como para qualquer reforço, que se peça.

As modas das Senhoras.

Bem fundados são os receios do Artilheiro em fallar nas malditas modas das Senhoras, elle já sabe, o que por ali tem havido por causa do pouco, que disse no 3º numero: ha tal sugestinha, que pedindo ao marido hums brincos de filagrana de ouro á moderna, (*assim do feitio de huma abobora d'agua*) e dizendo-lhe elle — tu não tens ja 3 pares de brincos? Não, minha rica, isso he muito, eu não quero, que se realise na minha casa aquillo, que o outro diadisse o Artilheiro — Nem hum *berço de fogo*.

[3] chegou a hum barril de polvora produz hum explosão tão rapida, e violenta como produzio na tal sugestinha a resposta do marido! Mal não tinha elle acabado de fallar ja ella, como huma cobra, replicou: *por isso tu andas com a cabeça virada desde que les esse escomongado Artilheiro, se eu o conhecesse, tinha animo de com esta tezoura lhe cortar as orelhas.* Cruzes tentação: vejão o pobre Artilheiro fanado das orelhas como hum cavallo reiuvo, que figura não faria! Não, minha Senhora, corte as suas; porque lhe fazem muita despeza, e as do Artilheiro andão como a natureza as deu.

O Artilheiro louva muito a resolução do marido; porém duvida que elle prosigna nella, receando, que a mulher com hums *ensaldosinhos*, e com quatro remoqueques, e *ciúmes*, não o venha a vencer, e em lugar de hum par de brincos, peça dois: a falta de firmeza em suas determinações he que deita a perder muitos homens casados, e com effeito haverá mui poucos que a tenham!...

Pobre Artilheiro, quem te mandou acordar o cão, que dormia! Quiseste procurar sarna para te coçar ali a tens; não era mais que sufficiente o teu trabalho em fazeres guerra aos Farrapos? He-ra, hera, mas enfim ninguem se levanta senão depois de cahido, agora ou queixo ou dente, saia o que sahir, vamos ao que serve.

Calcule cada hum a exorbitante despeza, que por anno faz com extravagantes umharias para enfeites de sua mulher, ou filhas, e verá, que esse dinheiro guardado chegava muito sufficientemente para suprir ás despesas ordinarias da Casa durante alguns mezes. Que despesas não faz hum mulher a seu Pai ou marido com a tal cabecinha, que se fosse também cultivada por dentro, como he por fora, outro gallo lhe cantára! A cabeça de hum mulher he hum theatro, onde as modas fazem tantas mudanças no exterior, quantas no interior faz o pensamento.

Hum pouco hum pente do tamanho da *borla japã* e hum barco: a manha

ja não serve, he preciso outro, e passan-
do de hum extremo a outro fica como o
resplendor de hum santo: depois ja não serve; porque ja se não usa pente, e
30 ou mais mil réis para hum cabelo: vem os crespos, feitos de cabelo, ou cahido aos *tinhozes*, ou cortado aos *defunctos*, e á laia de malas de conduzir roupas em viagem, poem hum mulher o seu crespo de cada lado, e parece-lhe estar tão bonita, que nem uma deusa: não para aqui ainda o apuro da moda, lá vem os tão decantados *tropa-moleques*: em fim são tantas as modas de compor as ócas cabecinhas, que difficil seria o enumerar-as todas; e o caso he que todas despendem ou mais ou menos, e quem sofre o prejuizo, e atura as loucuras? O Pai ou marido.

Pensão as mulheres, que por ser moda, todas lhe ficão bem: como se engañão! Ha taes, que se são feias (*olhem que isto não he dizer, que o são, entendamo-nos*) requintão em fealdade com certas modas ao ponto de tornarem-se ridiculas, e alvo de zombarias; v. g. hum que tenha hum carinha de cinco réis, e hum testa tão pequena, que nem lugar tenha para hum pulga dançar hum minuete afandangado, que parecerá com hums crespos? Hum carrapato com hums alforques. Mas he moda, que se hade fazer? Se as modas se inventão, he para parecer bem; e ao menos hum mulher não vê o que lhe fica bem ou mal? Não: talvez, ou pelo espelho não ser bom, ou por ainda hirem com os olhos por lavar quando se vão pentear, he que se lhe figura bonita a moda, e basta ser moda para ficar bem a todas.

Com as modas dos pentes nem todas podião impor; porque nem todas têm meios para comprar os pentes, apesar de os haver de tartaruga da charqueada, isto he, chifre, mas com a moda dos crespos, e dos *tropa-moleques* não ha ninguem, que não ande a moderna; até as ja calvas estimarão a moda para encobrir as suas mazellas. De todas quantas modas tem apparecido, nenhuma mais commoda, nem mais economica do que

a tal chamada á chinezca: pampa-se o peite, crepos ou malas, e trepa-moques, e só se gusta a indispensavel polvora. Ha tal, cujo cabello emb-be mais gozadura do que as botas do Artilheiro, e se não fora o aroma de jasmim, cravo etc. que desfarça o mau cheiro da pomada, quem pararia ao pé? Hera o mesmo que estar ao pé da graxeira de huma charqueada.

Por agora basta, até outro dia, que tocou a chamada.

Novo brinquedo farrapal.

Na madrugada do dia 7 do corrente em virtude do estipulado no art 3º do Tratado de paz, e alliança feito entre J. Vieira, e Netto começou o VI bombardeamento da Cidade, que durou até a 1 h. da tarde, sendo lançadas contra nós 30 e tantas granadas, e igual numero de balas raras: o estrago nos edificios da Cidade foi mui pouco, e nas pessoas só se conta o de huma pobre negra velha, a quem huma granada, que arrebeitou, partiu huma perna com hum estilhago. Apesar do bombardeamento ser de dia, com tudo S. Ex.º Sr. Nunes (talvez por incommodado) não consta, que apparecesse nas baterias: o Artilheiro dá-lhe a devida desculpa; porque a fumaça da polvora produz catarracs, a quem não está afeito, e o estompo de bronze he mui prejudicial ao tempo do ouvido.

A maior parte dos Legalistas se conservou guarnecendo as baterias, e nem por ter passado mal a noite junto ás trincheiras, segundo o costume, se sentio algum incommodado, nem deixou de permanecer firme até que cessasse o fogo: grande goza no trabalhar com gosto, vontade, e interesse em hum negocio!

Hum Corista passado nesse mesmo dia confirma o boato, sobre cujo assumpto o Artilheiro lançou huma bomba no 1.º numero, que foi cahir exactamente no Machadoinho, vulgo Mata Lusitana Presidente de S. Catharina: diz o passado, q' os farrapos tem recebido munições, e fardamento vindo da Ilha. O Machadoinho mui claramente disse em hum Perdição

do R. Grande, que nesta Provincia era Paramurá, e que nas outras não, logo o farrapo e porque não está na Provincia: alem disso a gente não tem coração de bronze para que seja ingrato aquelles o querião obzequiar com hum jantar publico, á custa de huma subscripção, cujo producto foi farrapalmente federado.

Verdade seja, que algumas das granadas, que elles ultimamente lançarão, erão de barro de tanta consistencia, e fortaleza, como o dos cadinhos; algumas pessoas virão e o Artilheiro tambem vio alguns pedaços dellas, e que não puderam duvida alguma; mas se elles se serviram de tal invecção foi em quanto não receberão munições da Ilha, agora, que se tem fresquinhas esperamos pelo VII bombardeamento e ratificação do 4º art. do Tratado Vieira Netto. Consta, que o passado diz, que se esperava da Ilha huma porção de ovos secos de peize, e de tanchas escaladas, que vem de presente ao Pai Matheus; isso sim não faz tanta bulha como o maldito porco, e só pelo cheiro he que poderá ser descoberto e presente.

METRALHADA.

Ha dias sahio-se o Correio com hum supplemento, que causa riso, em lugar de compaixão, a que quer mover os seus pios Leitores, pelo arancel com que expoem hum tristissimo assassinio. Hum pio Leitor do Correio (ja se sabe da gloria) fallando do tristissimo attentado, e que tinha apparecido hum supplemento narrando o facto, disse: agora verão que bulha não vai fazer o Correio com a sua exposição do attentado! hum dos circumstantes, que ouviu o dictinho, replicou: ora por o Correio sahir agora de botas accenta sua mercê, que será tamanha a bulha, que nos atrêe os ouvidos a ponto de não ouvirmos a verdade, ora deixe-se disso. O pio Leitor (des da gloria) despedio-se em Latim, e não esperou por mais; porque o replicante tem maus bigodes.

Sabê á manhã o n. 5. da Voz da Verdade P. Alegre: Typ. de Claudio Dubreuil e C.

NUMERO 5.

SABBADO 19 DE AGOSTO DE

1837.

O ARTILHEIRO.

Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubicozo, e sibubundo;
CAMÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL E C.— ANNO DE 1837.

LÁ VAI BOMBA.

Olá Senhores da Camara dos Deputados, deixem-se de tanta disputa e de tanto peço á palavra, decidão os negocios de huma vez: olhem que em quanto nessa casa se gastá o tempo em disputas, que de nada valém, o Rio Grande pode naufragar, e se assim acontecer depois cada pau fluctuando sobre as ondas segue o destino, que a força que o impelle, lhe quizer dar, e os pregos, que segurão os paus vão ao fundo segundo a ordem natural das coizas, donde he impossivel tirar-os! Ou vem gente, e querem salvar o barquinho, ou não vem, e então elle perde-se: de qualquer modo, que seja decidão e desenganem-nos para saltar-mos na lanxa, e salvar-nos em quanto he tempo, cazo queirão, que elle vá á praia. Se não são praticos da costa não se põnhão com palições; aqui levanta-se huma travessia em hum momento; e o resultado he hir a embarcação á praia.

Esta gente por aqui não está satisfeita com o piloto, que veio; elle será bom; porem por pouco caso, e talvez por birra, e por não ter querido ouvir os conselhos dos outros officiaes, tem posto o barco em confusão; e em risco de se perder: tem facilitado mandando largar o pau, que os seus antecessores, mais experientes do que elle, mandarão ferir, e quando se lhe diz, que tal não fica, senão que naufragio he certo, diz, que o quere dominar! Além dia-

so elle não he piloto de viagem de alto mar, he costeiro, e daquelles que não sabem pegar no oitante para consultar os astros. Isto vai mal, e se dessa casa não vem remedio prompto e se senão apertar com o Almirante para que mande melhor piloto já, e já adeos barquinho chamado Rio Grande! As amarras nesta costa, e com o mar assim impolado pouco servem em rasão do fundo ser de arêa mui fina, e movediça.

Pezem bem estas reflexões, e abreviem o negocio o quanto antes para se salvar o barco com a tripulação, ou está sem elle. Se o Almirante não acha Piloto como o que mandou para o Pará, aqui temos hum, que serve de contra mestre, e a quem se deve o barco ir a nadar; seja nomeado Piloto, e o barco será salvo: aqui preciza-se de hum homem, que seja bom Piloto, e melhor marinheiro, esse está nas circunstancias; porque apesar de ser contra mestre, he optimo piloto, e grande marinheiro, pelo que goza de conceito perante nós. Venha tambem mais alguma tripulação para ajudar a safar o barco, animar a que cá está, e dar-lhe alguma folga: porque isto tem chegado a tal exaspero pelo piloto actual ter largado tanto pau, que a tripulação receando hum tufão subito, que sucobrasse a embarcação, e a perdesse; metteo ja os ferros em hum cabo, e o cortou pela raiz, o que foi hum grande mal, em que a tripulação exasperada não reflecte, e foi Deos servido não fu-